

Artigo

**PERFIL DE IDOSOS COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM
MONTES CLAROS - MINAS GERAIS, BRASIL**

**PROFILE OF ELDERLY WITH STROKE IN MONTES CLAROS-MINAS
GERAIS, BRAZIL**

Jânio Eduardo Siqueira¹
Ivana Aparecida Mendes Veloso²
Joanilva Ribeiro Lopes³
Daniel Silva Moraes⁴
Tatiana Almeida de Magalhães⁵
Hanna Beatriz Bacelar Tibães⁶

RESUMO - Introdução: O processo de envelhecimento é um percurso progressivo que ocorre durante a vida afetando todos os organismos e resultando em alterações dos padrões fisiológicos de um indivíduo. Dentre as morbidades mais frequentes nesse público, tem-se o Acidente Vascular Cerebral, definido como a obstrução ou o rompimento dos vasos que levam sangue ao cérebro, provocando a paralisia da área

¹ Enfermeiro. Instituto Superior de Educação Ibituruna/ Faculdades Prominas. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: edujanio@gmail.com;

² Enfermeira, Especialista em Saúde da Família. Prefeitura de Montes Claros. Secretaria de Saúde. Vigilância epidemiológica Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ivanaenfsms@gmail.com;

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: joanilva@yahoo.com.br;

⁴ Enfermeiro. Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: silvamoraes.daniel@gmail.com;

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. PPGCS- UNIMONTES. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: tatimagmoc@gmail.com;

⁶ Doutora Em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente das Faculdades Prominas de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: hannabacelar@gmail.com.



Artigo

cerebral atingida pelo déficit de circulação sanguínea. **Objetivo:** Descrever as características sociodemográficas e clínicas de idosos com Acidente Vascular Cerebral em Montes Claros-MG. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo-descritivo-transversal, com levantamento de dados secundários, obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, no período de 2017 e 2018, considerando as seguintes variáveis: sexo, caráter de atendimento, cor/raça e óbitos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, análise bivariada, teste T de *student* e ANOVA. **Resultados:** Foram registradas 1.129 internações de idosos com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral, sendo a maior frequência no sexo masculino e em idosos que se declararam de cor parda, com internações em caráter de urgência. Do total de 280 óbitos por Acidente Vascular Cerebral, houve maior frequência também no sexo masculino e em idosos de cor parda. **Conclusão:** Essa pesquisa contribuiu com informações relevantes sobre o perfil de idosos com Acidente Vascular Cerebral em Montes Claros, Minas Gerais/Brasil e poderá ser utilizada como instrumento para o desenvolvimento de ações de saúde e estratégias que visem melhorar a prevenção, o diagnóstico precoce e um rápido tratamento que permitam uma redução significativa da morbimortalidade.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Epidemiologia; Avaliação em saúde; Enfermagem.

ABSTRACT - Introduction: The aging process is a progressive course that occurs during life, affecting all organisms and resulting in changes in the physiological patterns of an individual. Among the most frequent morbidities in this population, there is the Cerebral Vascular Accident, defined as the obstruction or rupture of the vessels that carry blood to the brain, causing paralysis of the cerebral area affected by the blood circulation deficit. **Objective:** To describe the sociodemographic and clinical characteristics of elderly people with stroke in Montes Claros-MG. **Materials and methods:** This is a quantitative-descriptive-cross-sectional study, with a survey of secondary data, obtained from the Department of Informatics of the Unified Health System, in the period 2017 and 2018, considering the following variables: sex, character of care, color/race and deaths. Data were analyzed using descriptive statistics, bivariate analysis, Student's T test and ANOVA. **Results:** A total of 1,129 hospitalizations of



Artigo

elderly people diagnosed with cerebrovascular accident were recorded, with the highest frequency in males and in elderly people who declared themselves to be brown, with hospitalizations on an emergency basis. Of the total of 280 deaths from Cerebral Vascular Accident, there was also a higher frequency in males and in brown-skinned elderly people. **Conclusion:** This research contributed with relevant information about the profile of elderly people with stroke in Montes Claros, Minas Gerais/Brazil and can be used as an instrument for the development of health actions and strategies that aim to improve prevention, early diagnosis and rapid treatment that allow a significant reduction in morbidity and mortality.

Keywords: Stroke; Epidemiology; Health assessment; Nursing.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira está relacionado a um fenômeno mundial. O processo de envelhecimento é um percurso progressivo que ocorre durante a vida afetando todos os organismos e resultando em alterações dos padrões fisiológicos de um indivíduo, em uma relação mútua de fatores sociais, culturais, biológicos e psicológicos. O conceito de envelhecer pode ser entendido como algo subjetivo e de transformações biopsicossociais que modificam aspectos comuns em indivíduos saudáveis, levando-os a novas percepções de enfrentamento da vida (CANCELA. 2008).

Diante do aumento do número de idosos no país e no mundo, e do conseqüente processo de mudança do perfil epidemiológico populacional, o atendimento em saúde para esse grupo etário deve apresentar um olhar mais dinâmico sobre o próprio processo de envelhecimento e suas conseqüências naturais, como também sobre as morbidades mais frequentes (GORDILHO; SILVESTRE; RAMOS; FREIRE; ESPINDOLA; MAIA, et al., 2000).

Com o aumento da idade, os idosos sofrem alterações fisiológicas que modificam seus hábitos alimentares, devido a questões sociais, de locomoção, de saúde e condições financeiras (TINÔCO; ABREU; ANNA; BRITO; MELLO; FRANCESCHINI et al.,2007). A capacidade funcional pode ser definida como a capacidade de manter habilidades físicas e mentais necessárias a uma vida independente



Artigo

e autônoma. Ela pode ser mensurada através das atividades básicas de vida diária que envolve as atividades relacionadas ao autocuidado como: alimentar-se, banhar-se, vestir-se, arrumar-se, mobilizar-se, manter o controle sobre suas eliminações e das atividades instrumentais de vida diária que indicam a capacidade do indivíduo de levar uma vida independente dentro da comunidade onde vive, incluindo a capacidade para preparar refeições, realizar compras, utilizar transporte, cuidar da casa, utilizar o telefone, administrar as próprias finanças e tomar seus medicamentos (GORDILHO; SILVESTRE; RAMOS; FREIRE; ESPINDOLA; MAIA et al., 2000).

Tal realidade se torna relevante no momento em que o idoso adoece, tendo sua capacidade física, social, psicológica e espiritual transformada, deixando assim de ser um idoso ativo e produtivo e passando a ser um sujeito dependente, como ocorre nos casos das doenças crônicas degenerativas, como o Acidente Vascular Cerebral (AVC) (REIS; PEREIRA; PEREIRA, SOANE; SILVA, 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2016), o AVC é definido como a obstrução ou o rompimento dos vasos que levam sangue ao cérebro provocando a paralisia da área cerebral atingida pelo déficit de circulação sanguínea. É considerado um grande problema de saúde pública, com alta taxa de letalidade e uma percentagem significativa de sobreviventes que se tornam dependente. Com efeito, a cada ano, 15 milhões de pessoas no mundo sofrem um AVC (REIS; PEREIRA; PEREIRA, SOANE; SILVA, 2016).

No que se refere à classificação, o AVC pode ser do tipo isquêmico ou hemorrágico. O primeiro, quando ocorre uma perda súbita da função decorrente da interrupção do suprimento sanguíneo para uma região do cérebro e a obstrução do vaso, dificultando o suprimento de oxigênio e substratos ao tecido cerebral, resultado de processos ateroscleróticos ou embólicos; e o segundo, quando é provocado pelo sangramento no tecido cerebral, ventrículos ou espaços subaracnóides (SMELTZER; BARE, 2005).

De acordo com Pereira *et al.* (2009), o AVC é um grande problema mundial de saúde pública, com um longo caminho ainda a ser percorrido para que se consiga amenizar suas consequências na população, apesar das conquistas e do crescente avanço da medicina, além da tecnologia de ponta e da alta complexidade do sistema hospitalar.

Os principais fatores de risco do AVC dividem-se em três grupos: os modificáveis (Hipertensão Arterial Sistólica - HAS, tabagismo e diabetes mellitus-DM);



Artigo

os não modificáveis (idade, gênero e raça); e os grupos de risco potencial (sedentarismo, obesidade e alcoolismo) (BRASIL, 2013).

Considerando o exposto, surgiu a seguinte questão que norteou toda a pesquisa realizada: Quais são as características sociodemográficas e clínicas de idosos com AVC na cidade de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil? Dessa forma, o presente estudo se justifica, tendo em vista a gravidade clínica da doença e suas inúmeras sequelas que podem impactar a vida do indivíduo, além de apresentar altos níveis de morbimortalidade e incapacidade funcional adquirida em todo o mundo, com tendência a aumentar nos próximos anos.

Diante disso, acredita-se ser de fundamental importância conhecer o perfil epidemiológico de idosos vítimas de AVC e a sua prevalência em Montes Claros, além de suas características clínicas, como idade, sexo e raça. Ademais, a realização deste estudo poderá contribuir na elaboração de estratégias e ações de prevenção ao AVC.

Assim, este estudo objetivou descrever as características sociodemográficas e clínicas de idosos com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral na cidade de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo-descritivo-transversal, com o levantamento de dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) (DATASUS), um sistema de informações do Ministério da Saúde, disponível para acesso a qualquer pessoa, que disponibiliza dados relacionados ao número total de eventos. Entre as competências desse sistema, estão à responsabilidade em prover os órgãos do SUS de informações e suporte de informática, necessários ao processo de planejamento, operação e controle (BRASIL, 2014).

Como critério de inclusão foi considerado todos os AVCs ocorridos na cidade de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil, no período de 2017 e 2018, registrados no formulário eletrônico do DATASUS.

Para a coleta de dados, foram consideradas as seguintes variáveis de preenchimento obrigatório do Sistema de Informações Hospitalares: característica de atendimento, sexo e óbitos.



Artigo

Posteriormente à coleta, os dados foram inseridos no programa Microsoft Office Excel® 2010, analisados por meio de estatística descritiva (frequência simples, percentual, média e desvio padrão - DP) e apresentados em tabelas. Os dados foram então exportados para o programa estatístico GraphPad Prism®, versão 5, sendo realizada a análise bivariada, com test T de *student*, para as variáveis com duas categorias, e Oneway ANOVA, para a variável raça, comparando-se as médias dos dois anos. O nível de significância adotado foi de 5%, sendo que $p < 0,05$ foi considerado como significativamente estatístico. Por se tratar de dados secundários e de base governamental de domínio público e não envolver diretamente seres humanos e sua possível identificação tornou-se dispensável a submissão do projeto ao Comitê de Ética para sua execução.

RESULTADOS

Os dados coletados foram analisados considerando as características dos idosos com diagnóstico de AVC em Montes Claros, Minas Gerais/Brasil. Assim, verificou-se que, do total de 1.129 internações, 578 ocorreram em 2017 e 551, em 2018, conforme a Tabela 1.



Artigo

Tabela 1- Caracterização do perfil dos pacientes idosos atendidos e internados com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral em Montes Claros, Minas Gerais/Brasil.

	2017		2018		p- valor
	n	%	n	%	
Sexo					
Masculino	308	53,3	306	55,5	0,0586
Feminino	270	46,7	245	44,5	
Caráter atendimento					
Eletivo	3	0,5	0	0	0,0005
Urgência	575	99,5	551	100,0	
Cor/Raça					
Branca	63	10,9	53	9,6	< 0,0001
Preta	9	1,6	1	0,2	
Parda	446	77,2	379	68,8	
Amarela	1	0,2	0	0	
Indígena	1	0,2	1	0,2	
Sem informação	58	10,0	117	21,2	

Fonte: Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS (SIH/SUS).

Do total de 578 internações, em 2017, 308 (53,3%) foram de idosos do sexo masculino e 270 (46,7%), do sexo feminino. Em 2018, de 551 internações, 306 (55,54%) foram do sexo masculino e 245 (44,46%), do sexo feminino. O sexo masculino apresentou média de 307 ($\pm 1,41$) e o feminino com média 257,5 ($\pm 1,41$). Por meio da análise bivariada, observou-se que o sexo não apresentou significância ($p=0,0586$).

Quanto ao caráter de atendimento, em 2017, apenas 3 (0,5%) foram classificados como eletivos e 575 (99,5%) como atendimentos de urgência. Já em 2018, todas as 551 (100,0%) vítimas foram atendidas com urgência, considerando-se a inexistência, nesse ano, de qualquer registro de atendimento com caráter eletivo. Os atendimentos de urgência apresentaram média de 536 ($\pm 16,97$) e os eletivos, de 1,5 ($\pm 2,12$). Na análise bivariada, observou-se diferença significativa dentre os caracteres de atendimento ($p=0,0005$).

No que se refere à cor/raça dos idosos acometidos por AVC em Montes Claros, Minas Gerais/Brasil, observou-se maior frequência nos que se declararam de cor parda.



Artigo

Em 2017, foram 446 (77,2%), seguido da cor branca, com 63 (10,9%). Em 2018, a maioria dos idosos – 379 (84,5%) – se declararam pardos. A cor/raça branca apresentou média de 58 (± 7); a preta, de 5 ($\pm 6,65$); a parda, 412,5 ($\pm 47,38$); a amarela, 0,5 ($\pm 0,7$); e a indígena, de 1 (± 0). Através da análise bivariada, observou-se que também houve diferença significativa dentre as categorias de cor/raça para idosos vítimas de AVC, com destaque para os de cor/raça parda quando comparados com os de outras cores (p=0,0001).

No período estudado, foram registrados 280 óbitos por AVC em Montes Claros, desses 164 foram em 2017, e 116 em 2018, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização dos pacientes que foram a óbito durante a internação com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral em Montes Claros, Minas Gerais/Brasil.

Sexo	2017		2018		p- valor
	n	%	N	%	
Masculino	80	48,8	61	52,6	0,9592
Feminino	84	51,2	55	47,4	
Cor/Raça					0,0002
Branca	17	10,4	5	4,3	
Preta	4	2,4	1	0,9	
Parda	124	75,6	98	84,5	
Amarela	1	0,6	0	0	
Indígena	0	0	1	0,9	
Sem informação	18	11,0	11	9,5	

Fonte: Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS (SIH/SUS).

Do total de 280 óbitos por AVC em idosos, foram registrados 164, no ano de 2017, sendo 84 (51,2%) pertencentes ao sexo feminino. Já em 2018, foram 55 (47,4%) deste mesmo sexo. A média de óbitos no sexo masculino foi de 70,5 ($\pm 13,4$) e, no feminino, de 69,5 ($\pm 20,5$). Por meio da análise bivariada, constatou-se que os óbitos por sexo não apresentaram significância (p=0,0586).

Quanto à cor/raça dos indivíduos que morreram, a maior parte dos idosos era de cor parda, tendo ocorrido 124 (75,6%) registros, em 2017, e 98 (84,5%), em 2018. A cor/raça branca apresentou média de 11 ($\pm 8,4$), enquanto a preta foi de 2,5 ($\pm 2,1$), a



Artigo

parda, de 111 ($\pm 18,3$), e a amarela e a indígena, 0,5 ($\pm 0,7$). Na análise bivariada, pôde-se observar que houve diferença significativa dentre as categorias de cor/raça para os idosos que morreram de AVC, destacando os de raça/cor parda quando comparados com os de outras cores/raças ($p=0,0002$).

DISCUSSÃO

Diante dos resultados encontrados, foi observado que a maior parte dos idosos acometidos por AVC eram do sexo masculino, não apresentando diferença significativa entre sexo no período analisado, porém o valor limítrofe de p demonstra uma grande tendência de diferença. O predomínio do sexo masculino também foi evidenciado no estudo realizado por Pereira (2009), cujo objetivo foi descrever a prevalência de AVC em idosos de uma cidade do Estado do Rio de Janeiro. Já Carvalho *et al.* (2011), que realizou um estudo epidemiológico do AVC no Brasil, mostrou maior prevalência do sexo feminino (51,8%) num grupo de 2.407 pacientes participantes. Os estudos verificaram que o gênero dos pacientes não estava associado com o maior grau de incapacidade adquirida após o AVC (COSTA; SILVA; ROCHA, 2011).

Das internações de idosos acometidos por AVC em Montes Claros, Minas Gerais/BRASIL, destacam-se as internações de caráter de urgência. O AVC, na maioria das vezes, tem início súbito, fator que pode justificar o perfil de atendimento, além de ser caracterizado como urgência nas Unidades de Saúde. O diagnóstico deve ser suspeitado sempre que o paciente apresentar início súbito de déficit focal, com ou sem alteração do nível de consciência (MARTINS, 2006).

Apesar de a cor/raça negra ser descrita, na literatura, como a mais prevalente para o AVC, neste estudo, houve prevalência da cor/raça parda, corroborando com outro estudo sobre o AVC no Brasil, cujos resultados foram semelhantes a este, demonstrando também o predomínio de pessoas declaradas pardas (BENSENOR; GOULART; SZWARCOWALD; VIEIRA; MALTA; LOTUFO, 2013).

Para Lotufo (2013), as taxas de mortalidade cerebrovascular, ajustadas por idade e por raça/cor de pele no Brasil, mostram que o risco de morrer por essas doenças é maior em negros, seguidos por pardos e sempre menor entre os brancos. Isso devido à maior taxa de hipertensão e condição econômica desfavorável.



Artigo

Lotufo (2005), afirma que, de todos os países da América Latina, o Brasil é o que apresenta as maiores taxas de mortalidade por AVC. Consequência da falta de um tratamento uniforme para os pacientes com esse tipo de acometimento, o que se dá devido aos centros especializados estarem localizados apenas em regiões mais desenvolvidas como a região sul e sudeste do país.

Notadamente, a presente pesquisa também mostra os dados de tendência de mortalidade por AVC em idosos do sexo masculino, corroborando com um estudo publicado em 2012 que também observou a predominância de óbitos por AVC no sexo masculino, representando 50,61% do total (GARRITANO; LUZ; PIRES; BARBOSA; BATISTA, 2012).

Outro estudo, publicado em 2017, observou a predominância de óbitos por AVC em indivíduos que se declararam de cor/raça branca, divergindo dos resultados alcançados por esta pesquisa, que apontou maior prevalência de registro de vítimas de AVC nos idosos que se declararam de cor/raça parda (ARAÚJO; DARCIS; TOMAS; MELLO, 2018).

É importante observar que uma queda de óbitos pela doença pode ser reflexo de programas de assistência e controle efetivos. Como relata Araújo *et al.* (2018) a eficácia da prevenção pode estar relacionada à redução de mortes e complicações de saúde, trazendo benefícios para a população.

CONCLUSÃO

Neste estudo foram encontrados 1.129 registros de idosos internados com diagnóstico de AVC, com maior frequência do sexo masculino e da cor/raça parda. Em relação à ocorrência de óbitos, observou-se relevância nos indivíduos com essas mesmas características.

A pesquisa contribuiu com informações relevantes sobre o perfil de idosos com AVC na cidade de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil e poderá ser utilizada como instrumento para o desenvolvimento de ações de saúde e estratégias que possam melhorar a prevenção, sobretudo, a detecção precoce por meio de campanhas preventivas com abordagens educativas e comunicativas que visem a uma maior eficácia no controle dos fatores de risco. O AVC é um problema de saúde pública e precisa de ações para a sua prevenção, diagnóstico precoce e um rápido tratamento que



Artigo

permita uma redução significativa da morbidade e mortalidade, possibilitando, dessa forma, maiores chances de sobrevivência.

Tendo em vista que o AVC é uma das principais causas de morte no mundo, os resultados encontrados apresentam relevância e informações que precisam ser discutidas, evidenciando assim a necessidade de realização de novos estudos.

Por fim, as limitações deste estudo estão relacionadas à ausência de dados sobre fatores de risco, do tipo de AVC, ao tempo de internação, o diagnóstico de doenças crônicas e às próprias características dos dados secundários identificadas pela subnotificação de dados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, JP DE; DARCIS, JVV; TOMAS, ACV; MELLO; WA de. Tendência da Mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Município de Maringá, Paraná entre os Anos de 2005 a 2015 Int. J. **Cardiovasc. Sci.** vol.31 no.1 Rio de Janeiro Jan./Feb. 2018.

BENSENOR, I M; GOULART, A C; SZWARCOWALD, C L; VIEIRA, M L F P; MALTA, D C; LOTUFO, P A. Prevalência de acidente vascular cerebral e de incapacidade associada no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde - 2013. **Arq. Neuro-Psiquiatr.** 2015, vol.73, n.9, pp.746-750

BRASIL. Ministério da Saúde. AVC – Acidente Vascular Cerebral. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/105avc.html>

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS) Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde/ DATASUS. Histórico/Apresentação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CANCELA, DMG. O processo de envelhecimento. **Psicologia.** 2008. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf>>. Acesso em: 21/08/2019.



Artigo

CARVALHO JJF, ALVES MB, VIANA GAA, MACHADO CB, SANTOS BFC, KANAMURA AH, et al. Stroke Epidemiology, Patterns of Management, and Outcomes in Fortaleza, Brazil - A Hospital-Based Multicenter Prospective Study. *Stroke* 2011;42:3341-6

COSTA, FA DA; SILVA DLA; ROCHA, VR da. Severidade clínica e funcionalidade de pacientes hemiplégicos pós-AVC agudo atendidos nos serviços públicos de fisioterapia de Natal (RN). *Ciênc. saúde coletiva* . 2011, vol.16, suppl.1, pp.1341-1348. ISSN 1413-8123.

GARRITANO, C R; LUZ, P M; PIRES, M L E; BARBOSA, M T S; BATISTA, K M. Análise da tendência da mortalidade por acidente vascular cerebral no Brasil no século XXI. *Arq. Bras. Cardiol.* 2012, vol.98, n.6, pp.519-527.

GORDILHO, A; SILVESTRE, J SJ; RAMOS, L R; FREIRE, M P A; ESPINDOLA, N; MAIA, et al. Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso. Rio de Janeiro, UnATI / UERJ, 2000 [acesso em 21 agosto 2018] Disponível em: http://www.crde-unati.uerj.br/publicacoes/textos_Unati/unati1.pdf

LOTUFO, PA; BENSENOR, IJM. Raça e mortalidade cerebrovascular no Brasil. *Rev Saúde Pública* 2013;47(6):1201-4

LOTUFO, PA; Derrame no Brasil: uma doença negligenciada. *São Paulo Med. J.* v. 123, n.1, p.3-4, 2005.

PEREIRA, ABCN DA G; ALVARENGA, H; PEREIRA JUNIOR, RS; BARBOSA, MTS. Prevalência de acidente vascular cerebral em idosos no Município de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, através do rastreamento de dados do Programa Saúde da Família. *Cad. Saúde Pública*.v.25, n.9, p. 1929-1936, 2009.

REIS, RD; PEREIRA, EC; PEREIRA, MIM; SOANE, AMNC; SILVA, JV da. Significados, para os familiares, de conviver com um idoso com sequelas de Acidente



PERFIL DE IDOSOS COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM MONTES CLAROS - MINAS GERAIS, BRASIL

DOI: 10.29327/213319.22.5-11

Páginas 224 a 236

235

Temas em Saúde

Volume 22, Número 5

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2022

Artigo

Vascular Cerebral (AVC). **Interface Botucatu** 2016; 21(62). Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-016005027102&script=sci_abstract&tlng=pt

SMELTZER, SC; BARE, BG; Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 10 ed. rev. e trad. Rio de Janeiro: Guanabara e koogan, 2005.

TINÔCO, A L A; ABREU, W C; ANA, M S L; BRITO, L F; MELLO, A C; FRANCESCHINIF, et al. Caracterização do padrão alimentar, da ingestão de energia e nutrientes da dieta de idosos de um município da Zona da Mata Mineira Dieta de idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, 2007;10(3). Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-32007000300315&script=sci_arttext&tlng=pt



PERFIL DE IDOSOS COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM MONTES CLAROS - MINAS GERAIS,
BRASIL

DOI: 10.29327/213319.22.5-11

Páginas 224 a 236

236